

# Miséria chega à superquadra

■ Capital observa de perto o drama dos nordestinos

Os moradores das superquadras de Brasília voltam a conviver com a miséria dos migrantes nordestinos, que invadem áreas públicas diante da falta de moradia na cidade. A pernambucana Maria Damiana da Silva há 15 dias montou um barraco no gramado entre o Eixo Rodoviário Norte e a 115 Norte, onde mora com o marido, Severino da Silva, e dois filhos, de 4 e 2 anos de idade. No cardápio da refeição que preparava ontem à tarde, restos de peixe e de carne, rodeados por uma nuvem de mosquitos.

Damiana e Severino chegaram a Brasília em 1983, vindos do município de Afogados da Ingazeira, interior de Pernambuco. Moraram em barracos nos mais variados pontos do Distrito Federal, a maioria das vezes no Plano Piloto. Antes da 115 Norte, viviam há meses no terreno baldio invadido entre o Setor Bancário Norte e a 201 Norte. "Nós saímos de lá porque o pessoal bebe demais. Eu e meu marido não somos de bebida", disse Damiana, explicando os motivos da mudança de endereço. Enquanto Severino estava fora, à caça de um biscoito, Damiana disse que só sai da 115 Norte se for beneficiada pela política de concessão de lotes do governador Joaquim Roriz.

Questionada sobre as condições de higiene da comida que se preparava para servir, respondeu: "Não tenho para onde ir. Por isso a comida está deste jeito. Mas eu

vou limpar tudo direitinho". Em seguida, mergulhou o peixe e a carne em um balde d'água de metal enferrujado. Ao lado, os filhos Cícero, 4 anos, e Adriano, 2, com o corpo picado por mosquitos e a saúde aparentemente debilitada.

**Seca** — O secretário do Trabalho e diretor-executivo da Fundação do Serviço Social, Renato Riella, disse que Brasília tem sofrido um forte impacto com a

chegada dos migrantes que fogem da seca do Nordeste. "Os que chegam na Rodoferroviária encaminhamos para o Centro de Apoio Social de Taguatinga, mas os que vêm de caminhão conseguem escapar de nosso controle. Resolveremos tudo sem violência", ressaltou, acrescentando que o barraco de Damiana será removido nos próximos dias.



Ao lado dos filhos, Damiana espera ganhar um terreno do governo